

## Foz do Iguaçu reúne em congresso de algodão especialistas, produtores e acadêmicos de três continentes



Carlos Rudiney/Abraça

Autoridades presentes na abertura do VII CBA

Poucas horas antes da abertura do VII Congresso Brasileiro de Algodão (CBA), na noite do dia 15 de setembro, em Foz do Iguaçu (PR), um exército de trabalhadores anônimos finalizava os preparativos dos estandes do evento. Apenas quem estava nos bastidores pôde conferir o trabalho desses profissionais, que não mediram esforços para que tudo terminasse a tempo. Valeu a pena. Na noite de abertura, quando 1.500 pessoas lotaram o Salão Pacífico, do hotel Mabu, pôde-se prever o intercâmbio de ideias que estava por vir nos três dias do evento. Afinal, participaram do congresso pessoas de três continentes.

Logo no início da festa de abertura, o coral de Itaipu, formado por funcionários da hidrelétrica, cantou o Hino Nacional e mais cinco composições, o que apenas preparou a plateia para o que estava por vir. Em seguida, foi apresentado o vídeo de 10 anos da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Por sinal, foi uma música estilizada do vídeo da instituição que embalou a entrada das bandeiras dos estados participantes do congresso, que foram conduzidas por marinheiros.

Emocionado, o presidente da Associação dos Cotonicultores do Paraná (Acopar) e anfitrião do evento, Almir Montecelli, lembrou que, desde a primeira edição do congresso, em 1997, em Fortaleza (CE), o evento sempre esteve voltado para a busca de soluções para a cotonicultura. “Nosso empenho é muito maior do que apenas nos reunirmos. Sempre estivemos atentos às necessidades do setor”, destacou ele, que fez questão de agradecer nominalmente a todos os presidentes das entidades estaduais. Em sua fala, Almir Montecelli ressaltou que os integrantes da cotonicultura devem estar mais atentos à política. “Temos que votar em quem representa a categoria. A de-

mocracia é um grande bolo fatiado, e fica com a melhor fatia quem estiver com melhor organização”, comparou ele, lembrando, ainda, que as instituições de pesquisas científicas são imprescindíveis para o pleno desenvolvimento da cotonicultura.

No campo da pesquisa, o chefe geral da Embrapa Algodão, Napoleão Esberaldi de Macedo Beltrão, endossou as palavras de Almir Montecelli. “A Embrapa hoje, para orgulho do Brasil, está internacionalizada com escritórios em outros países”, contou. “Isso é fundamental para o avanço do setor, uma vez que a cotonicultura está entre as dez mais importantes culturas do agronegócio no mundo”, frisou.

A sustentabilidade, como tema de destaque do VII CBA, foi lembrada no discurso do diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek. “É possível compatibilizar desafio econômico com a preservação da natureza”, disse ele, ressaltando que o Brasil saiu primeiro da crise financeira mundial graças à agricultura. “Porque temos uma agricultura moderna que produz e não agride o meio ambiente”.

O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, defensor de uma agricultura sustentável, também deu seu recado sobre o tema ao encerrar as falas da solenidade de abertura. “É imprescindível buscar alternativas, não adianta bater recordes de produtividade sem sustentabilidade”, afirmou. “Não podemos mais fazer entre 10 e 12 aplicações de fungicidas por safra”. Segundo ele, o setor precisa estar consciente dessa responsabilidade socioambiental, uma vez que o algodão brasileiro é aceito hoje em todo o mercado mundial e o Brasil, por ser destaque no mundo, tem sido bastante cobrado. Segundo Cunha, a busca de alternativas para produzir com sustentabilidade é uma meta da Abrapa, em parceria com as instituições estaduais.



Carlos Rudiney/Abraça

Almir Montecelli, presidente do VII CBA, faz a abertura do evento

A vitória dada ao Brasil pela Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre os Estados Unidos no contencioso do algodão também foi lembrada pelo dirigente da Abrapa. “Não podemos permitir que um país [Estados Unidos] não cumpra as determinações de uma instituição internacional como a OMC. A Abrapa existe para lutar pelos interesses do setor”, frisou. “Se o Brasil não retaliar, a cotonicultura brasileira terá que ser beneficiada”, alertou Cunha, que sempre tem defendido que os produtores de algodão brasileiro sejam recompensados por causa dos subsídios pagos pelo governo americano aos seus cotonicultores. No dia 31 de agosto, em Genebra, a OMC deu ganho de causa, em caráter irrevogável, ao Brasil.

Ao final, Haroldo Cunha transmitiu uma mensagem de otimismo aos presentes. “Temos muito trabalho pela frente, pois a produção de algodão é uma cultura que se faz com gente e tradição”, encerrou. Da mesa de abertura participaram também o deputado federal Abelardo Lupion (DEM-PR), representando a Comissão de Agricultura da Câmara;

o secretário de Agricultura do Estado do Paraná, Valter Bianchini; o presidente do Conselho de Administração da Bolsa Brasileira de Mercadorias, Joaquim Silva Ferreira; e, representando a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), José Roberto Ricken.



Haroldo Cunha, presidente da Abrapa, fala sobre o setor na cerimônia de abertura

## Editorial

Os participantes do VII Congresso Brasileiro do Algodão, realizado em Foz de Iguaçu, no mês de setembro, tiveram o privilégio de ver por que a cotonicultura brasileira tem conquistado espaço no mundo. Além do excelente trabalho dos organizadores, o CBA mostrou a pluralidade de ideias sobre o desenvolvimento da cotonicultura e a união das lideranças e produtores. A coerência e a força do setor tem sido, nos últimos anos, a mola que impulsiona grandes conquistas como a vitória na OMC. Mas os 1.500 participantes saíram do evento com a certeza de que há muito trabalho pela frente. Trabalho que necessariamente terá como pano de fundo a tecnologia, a sustentabilidade e a estratégia para acesso a mercados.

Desde que os organismos geneticamente modificados (OGMs) invadiram os laboratórios e imediatamente passaram para as lavouras no mudo, a tecnologia agropecuária mostrou que a produção de alimentos e energia entrava em nova era. Em meio a debates calorosos capitaneados por ecologistas contra os transgênicos, que colocam o Brasil no fim da fila para novas variedades, o agricultor segue em busca de rentabilidade numa cultura cujos custos insistem em pesar, e muito, na balança. No Congresso Brasileiro do Algodão, os debates sobre tecnologia, impulsionados pelo algodão adensado, foram mais além. Entre as palestras e os cursos sobre o cultivo do adensado, vale ressaltar a realizada no dia 18 de setembro, na sala Pacífico, **Algodão Adensado na Argentina, Paraguai e Brasil** que mapeou a referida cultura nos três países. Em coro, os palestrantes mostraram que a cultura do adensado traz melhores rendimentos e diminui os custos de manejo e colheita. É a tecnologia na busca de uma cultura melhor.

Mas, as novas tecnologias não entraram em campo, sozinhas. As novas gerações de produtores já nasceram com o desafio de plantar com sustentabilidade. Bater recordes de produtividade foi, ao longo de muitos anos, sinônimo de competência e excelência. Daqui para frente, porém, pouca importância será destinada à cultura que estiver com altos índices de produtividade sem dar as mãos à sustentabilidade socioambiental. Algumas iniciativas da Abrapa foram temas dos debates do VII CBA, com destaque para o **Programa**

**Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal)**, cujo objetivo é fornecer orientação a todos os cotonicultores em relação à legislação trabalhista e ambiental vigente no país, e para a parceria com o **Better Cotton Initiative (BCI)**, iniciativa internacional para a produção de um “algodão melhor”, social e ambientalmente responsável.

Representantes do **Better Cotton Initiative (BCI)** estiveram no Brasil na última semana de setembro para, em parceria com a Abrapa, visitar municípios onde possam ser instalados projetos piloto voltados para a sustentabilidade no agronegócio. O objetivo foi conhecer as áreas e a realidade dos produtores envolvidos nos sistemas específicos de produção.

Mais de 300 trabalhos foram apresentados no VII CBA e 128 palestras ministradas por conferencistas de três continentes (América, Europa e África). Feito o dever de casa nas áreas tecnológicas e socioambiental, resta ao produtor sair em busca de novos mercados. Com esse intuito, a Abrapa lançou, no Congresso, o Manual Abrapa de Exportação de Algodão. O objetivo do manual é orientar o produtor quanto aos procedimentos da exportação, desde a venda do algodão até a liquidação total da operação, detalhando cada etapa. Estão descritos os procedimentos que devem ser tomados no momento da contratação de terceiros, tais como beneficiadoras, laboratórios de classificação e HVI, transportadoras, armazéns, controladoras de peso e despachantes e detalhes específicos da legislação de cada estado produtor. O texto traz também informações fundamentais sobre instruções de embarque, os termos de pagamento e liquidação de contratos e as regras de arbitragem.

Como presidente da Abrapa, não pude deixar de notar a satisfação de visitantes e debatedores por terem saído do VII CBA com o sentimento do dever cumprido. Parabéns aos organizadores. E que venha o VIII CBA, em 2011.

**Haroldo Rodrigues da Cunha,**  
Presidente da Abrapa

## Abrapa em ação

**01/09** – O Presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, reuniu-se com o Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, o Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio, Célio Brovino Porto, e o Diretor do Departamento de Assuntos Comerciais, Benedito Rosa do Espírito Santo. Na pauta, o resultado do Contencioso do Algodão na OMC.



### 02/09

• O presidente da Abrapa participou de evento promovido pela Syngenta. Haroldo Cunha fez apresentação sobre as perspectivas do algodão brasileiro e a atuação da Abrapa.

### 03/09

• A Conab realizou o 3º e último Leilão de Pepro/Algodão da safra 2008/09.

### 04/09

• Abrapa realizou 3ª Sessão Ordinária de Diretoria.

### 07 a 11/09

• 68ª Plenária do *International Cotton Advisory Committee* (Icac). A Abrapa foi representada pelo assessor internacional da Associação, Andrew Macdonald e pelo conselheiro consultivo, João Luiz Ribas Pessa.

### 15 a 18/09

• VII Congresso Brasileiro do Algodão – Foz do Iguaçu/PR.

### 15/09

- Representantes da Abrapa, Amipa, Proalminas e Monsanto reuniram-se para discutir o Projeto de Retomada do Algodão no Norte de Minas;
- Reunião entre representantes da Abrapa e Dianthus. Na pauta, o Sistema Abrapa de Identificação (SAI);
- Mini-cursos: Pragas do Algodoeiro, Cultivo do Algodão Adensado, Doenças do Algodoeiro, Melhoria da Qualidade do Beneficiamento e Algodão como fonte de Energia;
- Solenidade e Coquetel de Abertura do VII CBA.

### 16/09

- Realização da 2ª Assembléia Geral Extraordinária da Abrapa;
- Representantes da Abrapa reuniram-se para discutir o escopo do Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal);
- Palestras: A Cultura do Algodão Adensado no Sistema de Integração Lavoura-Pecuária, Sustentabilidade do Algodão no Brasil, Manejo de Pragas emergentes nos atuais sistemas de Produção, exigências ambientais no cultivo e beneficiamento do algodão, sistema de plantio direto do algodoeiro, erradicação do bicudo nos EUA, Algodão Orgânico e Colorido, manejo de ervas daninhas no algodão, experiências com algodão no MAPITO, avanços na tecnologia do algodão transgênico e novas cultivares de algodoeiro.

- A Associação lançou o Manual Abrapa de Exportação de Algodão;
- “O algodão e a sustentabilidade socioambiental: uma visão global” foi o tema da conferência Master que contou com representantes da Abrapa, *Better Cotton Initiative* (BCI), Levis Strauss e H&M.
- Jantar Gastronômico Sabores do Paraná.

### 17/09

- Reunião do Conselho de Ética do Algodão;
- Palestras: Visões da Agricultura de precisão na cotonicultura como instrumento para potencializar a produção e reduzir custos, estratégias para valorização das exportações de algodão para os mercados asiáticos, adubação do algodoeiro ou adubação do sistema, qualidade do algodão para o mercado brasileiro, manejo de pragas no algodão transgênico Bt, a importância dos novos produtos fitossanitários na sustentabilidade e na agricultura, mercado futuro para o algodão, sustentabilidade da cotonicultura brasileira, resultados obtidos em lavouras do Brasil na safra 2008/09, perspectivas do algodão no mercosul, podridão de baixeiro, desafio dos sistemas de produção das principais regiões produtoras do Brasil, redução de custos e competitividade na cotonicultura brasileira, manejo de nematóides na cotonicultura e cotonicultura na agricultura familiar e de pequeno porte.

### 18/09

- Palestras: Vírus que ameaçam o algodoeiro, Algodão adensado na Argentina, Paraguai e Brasil, industrialização do caroço e uso da soqueira na geração de energia ou como ração animal, logística brasileira para a exportação de algodão, colhedoras para algodão adensado e presente e futuro do bicudo do algodoeiro no Brasil.
- Erick Johnson proferiu Conferência Master com o tema “Technology advancements in cotton”.
- Abrapa esteve presente na 16ª Reunião da Câmara Setorial. Na pauta: Reavaliação de Agrotóxicos para a cultura do Algodão; Algodão adensado no Brasil; Perspectivas para a safra 2009/2010: Política de Garantia de Preço Mínimo e Recursos para comercialização; e outros;
- Reinhold Stephanes, Ministro da Agricultura, proferiu Conferência Master com o tema “Política Brasileira para o agronegócio e plano de safra 09/10”
- O CBA foi encerrado com o jantar temático “O algodão Brasileiro conquistando mercados”.

### 19 a 22/09

- Abrapa e *Better Cotton Initiative* (BCI) visitaram as áreas indicadas para implantação do projeto-piloto da BCI – Juarez Távora (Paraíba), Catuti (Minas Gerais) e Formosa do Rio Preto (Bahia).

### 21/09

- O Presidente da Abrapa foi recebido pela Secretária Executiva da Camex, Lytha Spíndola e pelo Conselheiro Carlos Márcio Cozendey. Na pauta, o resultado do Contencioso do Algodão na OMC.

### 22/09

- O diretor executivo da Abrapa, Ricardo Ferraz, representou a Associação em reunião realizada no MAPA para discutir os parâmetros para o Código Florestal Brasileiro.

### 29/09

- O diretor executivo da Abrapa, Ricardo Ferraz, representou a Associação em reunião técnica realizada pela coordenação do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções.





Da esquerda para direita: Henrik Lampa, Sean Patrick, Haroldo Cunha, Allan Williams e Almir Montecelli

O físico Albert Einstein costumava dizer que a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original. Talvez seja esta a sensação de quem passou pelas palestras, pelas conferências, pelos minicursos e pelas mesas-redondas que aconteceram entre os dias 15 e 18 de setembro deste ano no VII Congresso Brasileiro de Algodão, em Foz do Iguaçu (PR). Impossível sair indiferente a debates que discutiram desde a sustentabilidade da cotonicultura brasileira à expansão do mercado.

Logo no primeiro dia das conferências, 16 de setembro, o tema sustentabilidade foi destaque. O presidente da Associação dos Cotonicultores do Paraná (Acopar), Almir Montecelli, coordenou a palestra *"Sustentabilidade do Algodão no Brasil"*, cujos oradores foram Christopher Barry Ward, do Instituto Algodão Social (IAS), que reúne produtores do Mato Grosso, e José Rozalvo Andrigueto, do Ministério da Agricultura.

Christopher Ward foi enfático ao alertar os participantes sobre a importância de uma agricultura sustentável. "Irá pagar muito caro, em um futuro próximo, quem não produzir levando em conta a sustentabilidade", disse ele, destacando que, desde a criação do IAS, sete milhões de fardos de algodão saíram das fazendas do Mato Grosso com o selo de certificação de respeito às normas socioambientais.

A conferência *master*, programada para o período da tarde, ficou a cargo da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). O tema escolhido foi *"O Algodão Brasileiro e a Sustentabilidade Socioambiental: Uma Visão Global"*. Capiteada pelo presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, a palestra teve a presença de convidados como o coordenador do *Better Cotton Initiative* (BCI), Allan Williams; Sean Patrick Cady, da Levi Strauss & Co; e Henrik Johan Lampa, da cadeia sueca de lojas de roupas H&M e também integrante do BCI.

Todos foram unânimes em destacar que produzir com responsabilidade social e ambiental é um caminho para toda empresa que pretenda manter-se no mercado. Na abertura da conferência *master*, Haroldo Cunha destacou em sua introdução o papel do Programa Socioambiental

da Produção de Algodão (Psoal), lançado pela Abrapa em maio deste ano. "À medida que o Brasil cresce e ganha notoriedade, o país fica mais visível aos olhos do mundo e, conseqüentemente, temos que ser ainda mais responsáveis e adotar práticas que levem em conta a responsabilidade social", destacou. Por tal razão, o encontro evidencia a necessidade de fornecer orientação a todos os cotonicultores em relação às legislações trabalhistas e ambientais vigentes no país. O Psoal tem como princípios básicos a saúde e a segurança, o meio ambiente do trabalho, a legislação ambiental e os recursos humanos. Allan Williams, do BCI, lembrou que os varejistas estão mais exigentes quanto à origem dos produtos que consomem. "Por isso existe a necessidade de aumentar a rastreabilidade do algodão", alertou. O sueco Henrik Lampa, das lojas H&M, vai além. "Os clientes cobram das lojas se as roupas que eles irão adquirir levam em conta uma produção com responsabilidade social e estão dispostos a pagar mais por isso", garantiu.

Lampa contou que, há dez anos, a empresa teve problemas com trabalho infantil, uma vez que não conta com fábrica própria. "Quando descobrimos, contratamos auditores. Hoje, temos 60 deles, que fazem visitas regulares às fábricas. Temos que dar uma satisfação aos nossos clientes", ensinou ele, contando que uma das razões que os fez se unirem ao BCI foi que o programa leva em conta princípios básicos que estão de acordo com ideias voltadas para a preservação do ecossistema. Sean Cady, da Levis, antecipou os planos da empresa no tema. Segundo ele, entre as metas da companhia estão o uso de 100% de energia sustentável, o aumento da eficiência no uso dos recursos (possibilitando que chegue a zero por cento o descarte), a minimização do impacto ambiental no uso de produtos químicos e o apoio a iniciativas que melhorem o algodão no mundo. "Vamos embutir a sustentabilidade em tudo que fizermos", frisou.

Mesmo quando os assuntos foram exportação e abertura de novos mercados, a sustentabilidade foi assunto recorrente. "Há vários desafios para os produtores brasileiros no campo da exportação", alertou Peter Graham, da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), na abertura da palestra *"Estratégias para Valorização das*



Haroldo Cunha, presidente da Abrapa, debate a sustentabilidade da cotonicultura brasileira durante palestra *master* realizada no VII CBA

*Exportações de Algodão para os Mercados Asiáticos*”, na manhã do dia 17 de setembro, segundo dia do VII CBA. Segundo Graham, para melhorar a participação brasileira no mercado externo, deve-se levar em conta práticas de produção que estejam de acordo com as ideias do Instituto Algodão Social (IAS) e do BCI. “Se o Brasil conseguir produzir com sustentabilidade e preservar os recursos naturais que possui, conseguirá competir em pé de igualdade com qualquer país do mundo”, sentenciou.

Ainda no dia 17, no início da tarde, o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, foi o palestrante convidado da mesa “*Perspectivas do Algodão no Mercosul*”. Na ocasião, ele e os colegas Eduardo Tessari, do Paraguai, e Carlos Almiroty, da Argentina, apresentaram um quadro da atual situação do setor em seus respectivos países. No final da tarde, a troca de experiências ficou por conta da palestra “*Cotonicultura na Agricultura Familiar e de Pequeno Porte*”, que contou com a presença maciça de africanos na plateia. Na África, a cotonicultura tem base na agricultura familiar.

No último dia do VII CBA, dia 18 de setembro, os participantes puderam assistir a duas conferências *master*. No início da tarde, o líder em Tecnologia da Monsanto no Brasil, Eric Johnson, foi o palestrante convidado na conferência “*Progressos das Tecnologias no Algodão*”. Com uma linguagem didática, o biólogo americano antecipou as novas tecnologias desenvolvidas pela Monsanto para a cultura do algodão. “Em todas as nossas pesquisas, a sustentabilidade é a base de nosso trabalho, uma vez que entendemos que ela é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem prejudicar as gerações futuras”, destacou ele, ressaltando que as tecnologias devem ser desenvolvidas de acordo com as necessidades dos agricultores. Segundo Johnson, a Monsanto gasta, desde a pesquisa até o lançamento de um novo produto,

US\$ 100 milhões.

Para encerrar o VII CBA, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, foi o convidado da última conferência *master*. Stephanes fez uma explanação sobre “*Política Brasileira para o Agronegócio e Plano Safra 2009/2010*”. Segundo ele, a proposta é “uma boa política para o setor passar por uma articulação política. Por isso, é preciso definir pautas que sejam de interesse do agricultor, apresentá-las à classe política e ver quais são os planos de cada um dos representantes da categoria para as reivindicações”, orientou. Ao final, ficou a certeza de que os 1.500 participantes do congresso saíram recompensados com a convicção do dever cumprido. Agora, é fazer planos para o próximo congresso, que será em 2011, no estado de São Paulo.

#### Serviço:

As palestras podem ser acessadas no site <http://www.cnpa.embrapa.br>. Em seguida, deve-se ir ao link “*algodão*”, clicar em “*publicações*” e, por último, em “*palestras do VII CBA*”.



Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, fala aos participantes do VII CBA presentes

## Manual Abrapa de Exportação de Algodão vai ajudar produtor no comércio exterior



Atingir o mercado externo requer, antes de tudo, muita informação para que todo o procedimento de exportação seja seguido à risca e, com isso, sejam evitadas muitas dores de cabeça que poderiam atrasar o processo e, conseqüentemente, trazer prejuízos ao exportador. De olho no cotonicultor que quer expandir as fronteiras de seu negócio de forma eficiente, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) lançou no dia 16 de setembro, durante o VII Congresso Brasileiro de Algodão (CBA), em Foz do Iguaçu (PR), o **Manual Abrapa de Exportação de Algodão**.

“Em nossas viagens ao exterior, percebemos que o maior problema encontrado pelo produtor era referente ao procedimento correto para exportar”, explicou o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, no lançamento nacional da publicação em Foz do Iguaçu, antes de mediar a conferência *master* do dia, cujo tema foi “*O Algodão e a Sustentabilidade Socioambiental: Uma Visão Global*”.

O objetivo da publicação é orientar os cotonicultores brasileiros em relação às ações adequadas para exportar

a pluma. Entre as informações contidas no manual há especificações de como o produtor deve proceder na hora de se habilitar para exportar e, ainda, as particularidades de cada estado produtor.

Segundo Cunha, algumas pessoas não conhecem o procedimento correto para exportar e, por simples desconhecimento, podem ficar com o nome em uma lista negra. “Para produzir este manual, nós consultamos os maiores especialistas da área”, destacou ele, sem esconder o entusiasmo com o projeto. “A publicação dará mais visibilidade e credibilidade para o algodão brasileiro”, enumerou.

O Brasil é atualmente o quarto maior exportador mundial de algodão e o quinto maior produtor. As exportações brasileiras em 2008 somaram 533 mil toneladas, o que corresponde a US\$ 697 milhões. As importações foram de 33,7 mil toneladas, equivalentes a US\$ 54,8 milhões.

#### Serviço:

O *manual* poder ser acessado no site da Abrapa, no seguinte endereço: <[www.abrapa.com.br](http://www.abrapa.com.br)>.





Carlos Rudiney/Abrapa

Da direita para a esquerda: Haroldo Cunha, presidente da Abrapa; André Franco, diretor de marketing, e Ty Vaughn, líder global de tecnologias para o algodão da Monsanto

Empresas de biotecnologia aproveitaram o filão do VII Congresso Brasileiro de Algodão (CBA) para lançar novidades no setor. A Monsanto apresentou a Deltapine, sua marca mundial de algodão, presente nos principais mercados do mundo. É por meio dela que a Monsanto pretende levar novas soluções agrícolas aos cotonicultores, com ofertas estruturadas que consideram o processo desde a etapa de pesquisa até o consumidor final.

Durante um coquetel em Foz do Iguaçu (PR), onde o congresso foi realizado, a Monsanto aproximou os representantes da cotonicultura de seus executivos, para uma conversa aberta sobre as novidades. O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo Cunha, foi convidado da Monsanto para participar do diálogo. De acordo com a empresa, a qualidade do algodão produzido no Brasil coloca o país em posição de destaque no cenário mundial. E um dos grandes desafios para fazer o algodão brasileiro permanecer em evidência é manter sob controle as principais pragas do algodoeiro e fornecer novas ferramentas aos produtores para o controle de plantas daninhas. A biotecnologia permite que o trabalho com o germoplasma Deltapine seja otimizado, combinando o elevado número de características envolvidas no processo de melhoramento convencional com as provenientes da biotecnologia.

A Deltapine atualmente está presente em países como Estados Unidos, México, Costa Rica, Argentina, Brasil, Grécia, África do Sul, Índia, Austrália e Turquia. A empresa espera trazer ao mercado brasileiro, o mais breve possível, as tecnologias recém-aprovadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio): o *Roundup Ready* (outubro de 2008) e o *Bollgard II* (maio de 2009). "A chegada da Deltapine ao Brasil significa a garantia de investimentos e pesquisas no aprimoramento de novos produtos, de acordo com a realidade e a necessidade dos cotonicultores brasileiros, além da preocupação em oferecer produtos mais competitivos e sustentáveis, com alta qualidade e melhor rendimento de fibra", avalia o gerente de marca Deltapine, Rogério Diacov.

A Bayer CropScience, outra gigante do setor, aproveitou o VII CBA e anunciou três novas soluções de alta tecnologia em seu estande: a variedade de sementes de algodão Liberty Link e os inseticidas Belt e CropStar, este último em fase de registro para o tratamento de sementes na cultura do algodão.

"Mais uma vez, a Abrapa mostrou toda sua força junto à cadeia produtiva. Durante o VII Congresso Brasileiro de Algodão, a entidade conseguiu reunir um número significativo de participantes e palestrantes que apresentaram informações

relevantes e de alta qualidade para o desenvolvimento da cultura no Brasil. As principais lideranças do setor estavam presentes e puderam trocar experiências e realizar negócios durante aquela semana", afirmou o gerente de Cultura Algodão da Bayer CropScience, Fernando Prudente.

O destaque da participação da Bayer CropScience no congresso foi o lançamento oficial do algodão Liberty Link, nova variedade de algodão que estará à disposição dos produtores para a safra 2009/2010 e será uma alternativa para o manejo de plantas daninhas na cultura. "A parceria com a Abrapa, para nós da Bayer CropScience, é de grande importância, considerando os trabalhos e as contribuições que esta importante associação vem prestando a toda a cadeia do algodão. O VII Congresso Brasileiro de Algodão veio a coroar a comemoração dos 10 anos de existência da entidade, que além de representar fielmente todos os seus associados atua como mediadora e facilitadora perante todos os outros parceiros da cadeia, sempre buscando o equilíbrio de interesses de todos os envolvidos", finaliza Prudente.

De acordo com a Bayer, o algodão Liberty Link possui uma nova variedade de sementes que vai revolucionar o controle de plantas daninhas na cultura do algodão. Assim, o Liberty Link será uma ferramenta para os cotonicultores brasileiros, que poderão obter uma fibra de mais qualidade com o melhor manejo das plantas daninhas que competem com a cultura por água e nutrientes, dificultando a colheita de uma pluma mais limpa.

Segundo o gerente de Negócios de Sementes de Algodão da Bayer CropScience, Warley Palota, o produtor que adquirir as sementes de algodão Liberty Link irá usufruir não só dos benefícios já conhecidos das variedades de sementes convencionais produzidas pela Bayer CropScience, mas também dos benefícios gerados pela tecnologia Liberty Link. A nova variedade de sementes de algodão permite o uso seletivo de herbicida à base de glufosinato de amônio para o controle de plantas daninhas que comprometem a qualidade da pluma e a produtividade da lavoura.

Com o Liberty Link, em qualquer época, o produtor pode realizar a pulverização do herbicida sobre toda a lavoura, para eliminar as plantas daninhas sem prejudicar as plantas de algodão. "O algodão Liberty Link atenderá às necessidades dos produtores brasileiros, que terão à sua disposição um produto de alta tecnologia para produzir mais e com a qualidade exigida pela indústria têxtil mundial", finalizou Palota.



Fernando Prudente, gerente de cultura algodão da Bayer CropScience, fala ao público durante Jantar de lançamento do algodão Liberty Link

## Alto nível nos trabalhos apresentados no Congresso



Um universo de conhecimentos. Assim podem ser definidos os trabalhos apresentados no VII Congresso Brasileiro de Algodão (CBA) em Foz do Iguaçu (PR). Entre os temas mostrados estavam agricultura familiar, agroecologia, transferência de tecnologia, biotecnologia, entomologia, fisiologia, ecofisiologia, fitopatologia, fitotecnia e sistemas de produção, irrigação, mecanização agrícola e melhoramento genético. Enfim, uma gama de títulos que deixou acadêmicos e pesquisadores estimulados com os estudos científicos realizados na América do Sul.

A diversidade teve vez na apresentação dos trabalhos. Na pesquisa *"Produtividade de Algodão Colorido na Agricultura Familiar no Oeste da Bahia"*, o objetivo foi avaliar o desenvolvimento produtivo do algodão colorido em propriedades da agricultura familiar do Oeste da Bahia, por meio da introdução de ensaios de pesquisa com testes de três cultivares de algodão: BRS Safira (cor marrom escuro), BRS Verde (cor verde) e BRS 8H (cor branca). Os ensaios foram instalados em três propriedades de agricultores familiares nos municípios de Riachão das Neves, Baianópolis e Wanderley.

Já no trabalho *"Beneficiamento de Algodão Orgânico no Agreste Paraibano"*, os pesquisadores partiram do

princípio de que a cultura do algodoeiro é uma das mais importantes em valor econômico no grupo das fibras pelo seu volume e valor de produção. No entanto, alguns entraves para a introdução dessa cultura na agricultura familiar referem-se à limitação de beneficiamento e à agregação de valor ao produto. Assim, o trabalho teve o objetivo de avaliar os índices de rendimento do algodão orgânico após o beneficiamento. O trabalho foi realizado com dados obtidos na pequena usina descaroçadeira do assentamento Margarida Maria Alves, localizado no município de Juarez Távora (PB).

Ao todo, foram apresentados 348 artigos em 13 seções principais. Desses 348, 24 artigos foram escolhidos para apresentação oral, durante o congresso, por suas características de maior aplicabilidade à cotonicultura. Por fim, seis artigos foram premiados por sua contribuição ao agronegócio brasileiro.

### Serviço:

Os 348 trabalhos podem ser acessados no site <http://www.cnpa.embrapa.br>. Em seguida, deve-se ir ao link "algodão", clicar em "publicações" e, por último, em "trabalhos do VII CBA".

## Cidade do Cabo recebe a 68ª reunião do Icac



O Brasil contou com a maior delegação presente na 68ª reunião plenária do *International Cotton Advisory Committee* (Icac), que se reuniu na Cidade do Cabo, África do Sul, entre os dias 7 e 11 de setembro. Ao todo, 14 brasileiros compareceram às reuniões do evento, que levou àquele país 363 integrantes da cadeia produtiva do algodão de várias partes do mundo, 39 representantes de governo e dez organizações internacionais.

Segundo o assessor para assuntos internacionais da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Andrew Macdonald, o relatório do comitê mostra que o consumo de algodão no mundo caiu 12% até 31 de julho deste ano, o que resulta na maior queda percentual desde 1920. "A queda foi resultado direto da crise financeira internacional", disse. No entanto, o mesmo relatório destaca que há uma expectativa moderada no aumento do consumo mundial do produto para a próxima safra.

Outro ponto discutido nas reuniões do Icac foi relativo à busca de uma produtividade sustentável da cotonicultura. "Chegou-se à conclusão de que o algodão tem que desempenhar um papel catalisador no desenvolvimento econômico. Para isso, os agricultores têm que ter acesso a insumos de qualidade, crédito e tecnologias adequadas", enumerou Macdonald.

Medidas protecionistas também receberam atenção nas discussões. O assessor para assuntos internacionais da Abrapa conta que integrantes do comitê pediram que os países produtores de algodão resistam às medidas protecionistas. Segundo o relatório do comitê, 80% da produção mundial de algodão recebeu apoio dos governos na safra 2008/2009. Conforme se conclui no documento, tais

subsídios distorcem a economia mundial do setor. "Muitos países pediram a eliminação imediata dos subsídios", destacou Macdonald.

Durante o encontro na Cidade do Cabo, foi mostrado que alguns países já criaram leis para regulamentação da biossegurança. Outras nações, por sua vez, já estão em estágios avançados de elaboração de leis e protocolos relativos ao tema. Na África, países como Argélia, Burkina Fasso, Egito, Quênia, Ilhas Maurícios, Maláwi, África do Sul, Tunísia e Zimbábwe já adotaram leis de biossegurança. "Muito trabalho está sendo feito nesse sentido. Os pesquisadores presentes ao encontro defendem que as novas características da biotecnologia contribuirão para melhorar a sustentabilidade da produção de algodão", conclui Macdonald.



Andrew Macdonald (Abrapa), Paulo César Peixoto (Fialgo), Andreas Peeters (Fialgo), João Luiz Pessa (Abrapa), Hélio Fiedler (Unicotton) e Ronaldo Limberte (Fundação Goiás), participaram do Icac, na África do Sul



## Algodão adensado atrai interesse de produtores



Outro tema bastante discutido no VII Congresso Brasileiro de Algodão (CBA) foi o algodão adensado. Entre as palestras e os cursos sobre o cultivo do adensado, vale ressaltar a realizada no dia 18 de setembro, no salão Pacífico. **Algodão Adensado na Argentina, Paraguai e Brasil** mapeou a referida cultura nos três países. Os especialistas Ruy Seiji Yamaoka (Iapar/Londrina), Mario Mondino (Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária) e Anderson Pereira (Deltapine/Monsanto) falaram, respectivamente, sobre o Brasil, a Argentina e o Paraguai.

Todos foram unânimes em destacar que a cultura do adensado traz melhores rendimentos e diminui os custos de manejo e colheita. Segundo Mario Mondino, na próxima safra a área plantada de adensado na Argentina ficará

entre 65% e 75%. “Nosso cultivo está excelente”, comemorou. Anderson Pereira também só tinha motivos para comemorar a cultura. Segundo ele, na safra 2005/2006, o Paraguai tinha apenas dois produtores em uma área de 13 hectares destinados à plantação do algodão adensado. Na última safra (2008/2009), o número de produtores saltou para 52, e a área plantada cresceu para 37 hectares. No Brasil, as primeiras experiências com o algodão adensado foram realizadas na atual safra e aconteceram em áreas reduzidas, sobretudo em Goiás, no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Segundo Ruy Yamaoka, a procura pela tecnologia adensada no país ocorreu para viabilizar a safrinha no Mato Grosso. Embora os resultados sejam variáveis, ainda, a tendência é de que os agricultores brasileiros invistam nesta nova tecnologia.

## Agenda oficial do setor também foi discutida no Congresso



As reuniões oficiais do setor também tiveram vez no VII Congresso Brasileiro do Algodão, em Foz do Iguaçu. Representantes de associações, presentes ao encontro, aproveitaram o congresso para atualizar a agenda oficial e discutir ações futuras.

No dia 15 de setembro, integrantes da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa), Proalminas e



Abrapa e Dianthus discutem sobre o Sistema Abrapa de Identificação (SAI)

cação (SAI). A entidade busca elaborar um projeto por meio do qual, além da origem, a etiqueta traga informações precisas sobre a qualidade do algodão, safra e etapa do processo de beneficiamento ou exportação onde o fardo se encontra.

A manhã do dia 16 de setembro foi reservada para a 2ª Assembléia Geral Extraordinária da Abrapa. Na pauta, a avaliação da safra 2008/09, as previsões

de área para a safra 2009/10 e a escolha dos nomes dos homenageados pela associação em 2009. Este ano, os escolhidos foram o pesquisador Walter Jorge (Mérito do Algodão 2009) e o empresário Olacyr de Moraes (Personalidade do Algodão 2009). O jantar de 10 anos da Abrapa e a premiação ocorrerão em Brasília, no dia 8 de dezembro.

O Conselho de Ética do Algodão, atualmente presidido pela Abrapa, reuniu-se no dia 17 de setembro. Na pauta, uma avaliação das mediações feitas em 2009.

Além disso, os integrantes do Conselho referendaram as indicações das entidades para a constituição do novo Conselho Diretor e traçaram as estratégias para a reunião da Internacional Cotton Association (ICA), que ocorreu nos dias 1º e 2 de outubro em Liverpool, no Reino Unido.



Haroldo Cunha preside a 2ª Assembléia Geral Extraordinária da ABRAPA

Monsanto reuniram-se para discutir as perspectivas para o Projeto de Retomada do Algodão no Norte de Minas, na safra 2009/10. O coordenador do projeto, José Tibúrcio, expôs os números alcançados nesta safra. Eles discutiram, ainda, as metas para 2010 e o gerenciamento do projeto em função das atribuições de cada parceiro envolvido no programa. A expectativa, segundo os participantes, é de que o projeto atenda um número maior de famílias nesta safra e a área plantada também aumente.

Ainda no dia 15 de setembro, representantes da Abrapa reuniram-se para discutir o aprimoramento do sistema de rastreabilidade das etiquetas do Sistema Abrapa de Identifi-



José Tibúrcio fala sobre o projeto “Retomada do algodão no Norte de Minas”



Representantes do *Better Cotton Initiative* (BCI) estiveram no Brasil na última semana de setembro para, em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), visitar municípios onde possam ser instalados projetos piloto voltados para a sustentabilidade no agronegócio. O objetivo foi conhecer as áreas e a realidade dos produtores envolvidos nos sistemas específicos de produção. A Abrapa selecionou vários municípios que contam com lideranças e organização para dar suporte ao projeto piloto no Brasil. Allan Willians, Nicolas Petit e Henrik Lampa, do BCI, acompanhados do engenheiro agrônomo Paulo César Dias do Nascimento Júnior, da Abrapa, foram conferir a realidade dos municípios selecionados pela instituição brasileira.

De acordo com levantamento feito pelo BCI, aproximadamente 80% das pessoas envolvidas com a produção de algodão no mundo são pequenos agricultores. Por isso, a entidade considera a cotonicultura diferente de outras cadeias do agronegócio nas quais a produção industrial, em escala, é maior. O *Better Cotton Initiative* (BCI) existe para tornar a produção mundial de algodão melhor para as pessoas que trabalham no setor. A entidade tem trabalhado com organizações de toda a cadeia do algodão, em vários países do mundo, cujo objetivo é difundir, juntos aos agricultores, práticas que priorizam iniciativas socioambientais adequadas às regras internacionais.

Os municípios visitados pela comissão estão nos estados da Paraíba, Bahia e Minas Gerais. Entre as comunidades por onde passaram os integrantes do BCI e da Abrapa está Catuti, no norte de Minas Gerais, onde predomina um sistema de produção familiar. Na pequena cidade fica a sede do Projeto de Retomada do Algodão no Norte de Minas Gerais, que abrange também os municípios de Mato Verde, Monte Azul, Pai Pedro, Porteirinha, Janaúba, Matias Cardoso e Jaíba, totalizando uma área cultivada de 343 hectares. Os pequenos produtores estão organizados numa cooperativa – Cooperativa dos Produtores Rurais de Catuti – e em associações – Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão



Reunião com os produtores rurais na Fazenda Independência, em Mineiro do Oeste/BA

(Abrapa) e Associação Norte Mineira do Desenvolvimento Agrícola.

Na Paraíba, o grupo visitou o município de Juarez Távora, onde fica a maior concentração das áreas do sistema de produção familiar da região agreste do estado. O sistema de produção adotado é o do algodão orgânico e agroecológico (uso zero de pesticidas na condução da lavoura), realizado em parceria com a associação dos produtores do assentamento Margarida Alves, a Embrapa Algodão e a COOPNATURAL. Na comunidade,

o objetivo é promover, inicialmente, um trabalho que envolva 20 famílias, com 1 a 2 hectares por família. Em 2008, os agricultores envolvidos no projeto cultivaram uma área de 18 ha com áreas individuais que variaram de 0,25 a 1 ha. A produtividade variou de 480 a 1.357 kg/ha.

Toda a produção é descarregada na pequena usina existente



Visita ao assentamento Margarida Alves, em Juarez Távora /PB

na região. As sementes que resultam do descarregamento são usadas para compor o banco de sementes, e o excedente é utilizado para alimentação animal. Toda a produção da pluma é comprada pela COOPNATURAL a um preço justo, de acordo com o valor da pluma praticado no mercado. A venda deste tipo de algodão tem remunerado o pequeno produtor com ganhos até 50% superiores ao preço pago pelo algodão convencional no mercado comum. Além disso, os produtores também vendem ou utilizam o caroço para alimentar o rebanho, o que, no final, representa um percentual importante na renda anual do agricultor familiar (25%).

Já na Bahia, na região de Formosa do Rio Preto, o sistema é de produção empresarial. Na localidade, que fica a 135 km de Barreiras e 741 km de Brasília, são utilizados os sistemas de plantio convencional e direto, ambos com práticas conservacionistas. O nível tecnológico adotado nas fazendas Freire e Nova Esperança é médio. Já nas fazendas Maracaju, Primavera, Higaki, Vila Velha e Independência I, o nível tecnológico é alto. Em relação ao beneficiamento, 36,3% é próprio, e o restante, 63,6%, é terceirizado. A maior dificuldade no beneficiamento consiste basicamente na logística de transporte e na carência de infraestrutura da rede viária. A comercialização é feita via pessoa física e se dá por meio de cooperativas. Nos últimos anos, 40% do volume comercializado foi destinado ao mercado externo e 60% ao interno.



Visita a Coopercat para reunião com produtores de técnicos regionais, em Catuti/MG

## Depoimentos de participantes do VII Congresso Brasileiro do Algodão

**Nome:** Osmário Zan Matias

**Local:** Goiânia (Goiás)

**Atividade:** Inspetor do Fundo de Incentivo da Cultura do Algodão de Goiás (Fialgo)

*“Esta é a terceira vez em que participo do congresso com a proposta de acompanhar as palestras e os debates, principalmente da área de meio ambiente, que dizem respeito à inspeção vegetal do algodão. A nossa ideia é atualizar e levar para o trabalho do dia a dia as informações sobre o tema e as novas alterações na legislação relacionadas à cultura”.*

**Nome:** Selmo Serrato

**Local:** Barreiras (Bahia)

**Atividade:** Produtor rural e comerciante

*“Trabalho há dez anos na cultura do algodão como produtor e comerciante de defensivos agrícolas. Tenho uma propriedade de cerca de mil hectares, onde planto milho, soja e algodão e, por isso, me interesso muito pelo congresso. É a quarta vez em que participo dele. Nós estamos de olho numa cultura chamada algodão adensado. Essa cultura é a aposta de muitos produtores, pois ela pode ser a salvação de muitos agricultores. O congresso é a oportunidade para analisarmos o potencial desse mercado, as projeções, as estatísticas e os resultados obtidos no país”.*

**Nome:** Elton de Araújo

**Local:** Maringá (Paraná)

**Atividade:** Corretor de algodão

*“Além dos contatos comerciais e profissionais, este congresso nos permite conhecer as perspectivas do mercado e das últimas pesquisas e novidades tecnológicas. Atuo na indústria do algodão desde 1988, e vimos vários movimentos da cultura. Hoje vemos que surgiu um novo método de cultivo que promete salvar a produção, o algodão adensado. O adensado deve ser um divisor de águas desta cultura, pois pode trazer expansão aos produtores em pouco tempo. Além disso, o congresso é um excelente meio de interação do segmento e de divulgação das mais recentes informações”.*

**Nome:** Félix de Brito

**Local:** Botucatu (São Paulo)

**Atividade:** Pesquisador e doutorando pela Unesp

*“Vim para Foz do Iguaçu e para o Congresso do Algodão em busca de pesquisas e das principais novidades do setor. Minha área é a de pesquisa do algodão; por isso, tem tudo a ver com este congresso. Achei que há uma variedade interessante de temas e palestrantes de alto nível. Esta é a primeira vez em que participo do Congresso do Algodão e pretendo participar outras vezes”.*

**Nome:** Silvestre Bellettine

**Local:** Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

**Atividade:** Professor universitário do curso de Agronomia

*“Vim especialmente para debater e ouvir informações sobre a entomologia, que é o estudo de insetos e pragas que afetam as lavouras, mas também acerca do algodão adensado. Meu papel como professor é assimilar o máximo de informações e conhecimento sobre esses assuntos e repassá-los, multipli-*

*car esses estudos, divulgando-os aos meus alunos em sala de aula. Participei de todas as edições e vou continuar aprimorando meus conhecimentos em outros congressos do gênero”.*

**Nome:** Jordão Baise

**Local:** Florentópolis (Paraná)

**Atividade:** Produtor

*“Viemos especialmente ao congresso para participar e assistir às palestras sobre controle de pragas e obter informações referentes às novas tecnologias aplicadas nas lavouras. O interesse é específico ao tema relacionado às invasoras resistentes aos herbicidas. Sobre o evento, destaque para a organização geral e a diversidade de palestras debatidas”.*

**Nome:** Nelson Suassuna

**Local:** Goiânia (Goiás)

**Atividade:** Pesquisador em Fitopatologia (doença de plantas) pela Embrapa

*“Como pesquisador da área de Fitopatologia, chamaram muito a minha atenção as discussões relativas às novas viroses do algodoeiro, a chamada doença azul. Sem falar na variedade de plenárias científicas e na interação propriamente dita entre os pesquisadores e o público”.*

**Nome:** Andres Moreno

**Local:** Chaco (Argentina)

**Atividade:** Engenheiro agrônomo

*“O interesse da empresa que represento é saber um pouco mais detalhadamente sobre as pragas, as viroses, e em especial o bicudo. Queremos obter mais informações sobre as formas de controle dessas pragas, pois trabalhamos diretamente com a produção e a exportação do algodão e de outras culturas. Acho que o evento proporciona essa chance de atualizarmos as informações sobre diferentes temas”.*

**Nome:** Eduardo Santiago

**Local:** Belo Horizonte (Minas Gerais)

**Atividade:** Corretor de algodão

*“Buscamos informações sobre o algodão adensado, que é a aposta dos produtores e também das empresas econômicas que trabalham no segmento. Outro assunto que procuramos diz respeito à questão da logística e dos custos para a exportação, bastante debatido entre muitos participantes. Agora é preciso dizer que a organização do evento está perfeita, com um público bastante diversificado e temas abrangentes ligados ao setor”.*

**Nome:** Valmor dos Santos

**Local:** Luiz Eduardo Magalhães (Bahia)

**Atividade:** Consultor de inovação agrícola



Público presente na cerimônia de abertura do VII CBA

*“Assisti às palestras sobre sustentabilidade que focaram conteúdos inerentes a tecnologias, biotecnologias, sistemas de produção e ao algodão como uma das principais alternativas para o sistema integrado de manejo e outros modelos. Os temas manejo do solo e agroenergia também despertaram meu interesse pois são importante para o desenvolvimento da agroindústria brasileira”.*





Júlio Negreli

Formado em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo (USP), o gerente de Marketing de Algodão da Monsanto, Júlio Negreli, afirma que a empresa continua investindo na agricultura brasileira. Ele conta que, desta vez, a companhia traz ao mercado sua marca mundial de algodão, a Deltapine. Segundo ele, a iniciativa ressalta a força do agronegócio brasileiro para os planos da companhia, além de benefícios diretos para os agricultores.

De acordo com Negreli, que atua há dez anos no setor de agrobusiness, a Monsanto vem fazendo novos investimentos no Brasil em função da evolução tecnológica do produtor brasileiro, do fortalecimento do arcabouço institucional e regulatório e do respeito ao direito de propriedade intelectual no país. O executivo afirma que a Monsanto tem gerado confiança no futuro da biotecnologia agrícola e nos benefícios que ela

pode continuar oferecendo aos agricultores, ao meio ambiente e à saúde humana e animal. “O Brasil é o segundo país em investimentos da Monsanto no mundo. Temos o maior potencial de crescimento no setor agrícola, se comparado ao dos demais países”.

Na entrevista a seguir, o gerente de Marketing da Monsanto nos fala sobre o lançamento da Deltapine no Brasil e os benefícios que a marca trará à cultura do algodão.

**Jornal da Abrapa** - Quais são as novidades que a Deltapine trará ao mercado brasileiro e aos cotonicultores?

**Júlio Negreli** - Por intermédio da Deltapine, a Monsanto pretende levar novas soluções agrícolas aos cotonicultores, com ofertas estruturadas desde o processo de pesquisa até o acompanhamento da lavoura. A marca representa uma garantia do maior banco mundial de germoplasma, o que significa melhores produtos para os agricultores.

**J.A** - Quais são os diferenciais competitivos dos produtos Deltapine?

**J.N** - A Deltapine é proprietária do maior banco de germoplasma de algodão do mundo. Outro importante diferencial é a *expertise* da Monsanto em pesquisas e desenvolvimento de produtos que atendam às necessidades dos agricultores. Estes dois pontos aliados serão o grande diferencial competitivo da marca Deltapine.

A atuação da Deltapine no Brasil também torna o negócio de algodão mais estruturado, com serviços agregados ao produto e não apenas à venda de sementes. Com a metodologia adotada no Brasil, a quantidade de testes foi dobrada e, com isso, pode-se esperar o lançamento de um maior número de variedades a partir dos próximos anos.

**J.A** - As sementes da Deltapine são indicadas para o plantio em quais regiões do Brasil?

**J.N** - De acordo com as recomendações técnicas dos produtos Deltapine, as sementes atendem às necessidades edafoclimáticas de todas as regiões produtoras de algodão no Brasil. O desenvolvimento de produtos para o Brasil será um dos objetivos da Monsanto para a Deltapine. Utilizar o maior banco de germoplasma, para trazer aos cotonicultores, cada vez mais, variedades especificamente adaptadas regionalmente, permitirá que a tomada de decisão na hora do plantio seja cada vez mais assertiva.

**J.A** - Quais serão as novas tecnologias da Monsanto comercializadas pela Deltapine?

**J.N** - A Deltapine espera trazer ao mercado, o mais breve possível, produtos com as tecnologias recém-aprovadas

pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio): a *Roundup Ready* (outubro de 2008) e o algodão *Bollgard II* (maio de 2009).

**J.A** - Qual é o motivo da espera para a comercialização das tecnologias aprovadas pela CTNBio?

**J.N** - Para a comercialização da Tecnologia *Roundup Ready*® (RR), a Monsanto aguarda aprovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o uso de *Roundup Transorb* e *Roundup WG* em pós-emergência no algodão. O algodão RR foi desenvolvido pela Monsanto com o objetivo de possibilitar o controle eficaz e seguro de plantas daninhas que prejudicam a cultura do algodão.

Já a tecnologia *Bollgard II*, nossa segunda geração de proteção contra insetos para a cultura do algodão, foi aprovada pela CTNBio em maio de 2009, mas ainda não há sementes comerciais com essa tecnologia devido à necessidade de multiplicação, registro e posicionamento técnico das variedades com esta tecnologia, o que já foi iniciado internamente.

**J.A** - Há algum pedido da Monsanto para a liberação comercial de tecnologia de algodão aguardando parecer técnico da CTNBio?

**J.N** - No momento, a única tecnologia de algodão da Monsanto em aprovação é a que combina *Bollgard* e RR, ou seja, que trará proteção a algumas das principais pragas do algodoeiro – curuquerê do algodoeiro (*Alabama argillacea*), lagarta-das-maçãs (*Heliothis virescens*) e lagarta rosada (*Pectinophora gossypiella*) –, aliada à tolerância a herbicidas à base de glifosato. Essa tecnologia possibilitará o controle eficaz e seguro de plantas daninhas que prejudicam a cultura do algodão, pois competem por água, luz e nutrientes, o que provoca problemas de qualidade da pluma, além de perdas em produtividade. No futuro, temos planos para também submeter tecnologias de segunda geração, tais como o algodão *RR Flex* e a combinação das tecnologias *Bollgard II* e *RR Flex* em uma só planta, o que ampliará significativamente as possibilidades e os resultados para o cotonicultor brasileiro.

Master

MONSANTO  
imagine™



Gold



Bayer CropScience



JOHN DEERE

Silver



Fundos



Apoio



**MANUAL  
ABRAPA DE  
EXPORTAÇÃO  
DE ALGODÃO**

2009

A Abrapa lançou, durante o VII Congresso Brasileiro de Algodão (CBA), em Foz do Iguaçu/PR, o *Manual Abrapa de Exportação de Algodão*, objetivando orientar os cotonicultores brasileiros em relação às ações adequadas para exportar a pluma. Entre as informações contidas no manual há especificações sobre como o cotonicultor deve proceder na hora de habilitar-se para exportar e ainda as particularidades de cada estado produtor. A versão para download do manual está disponível no site [www.abrapa.com.br](http://www.abrapa.com.br). Acesse já o seu!

O fim das lagartas na sua lavoura está próximo. Só das lagartas.

**Nomolt®  
Imunit®**

0800 0192 500  
[www.agro.basf.com.br](http://www.agro.basf.com.br)

**BASF**  
The Chemical Company

Produto de uso agrícola • Venda sob receituário agronômico • Consulte um engenheiro agrônomo.

Expediente

Publicidade mensal ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - Endereço para correspondência: SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Térreo - Edifício Antônio Ernesto de Salvo - Asa Norte - Brasília/DF - 70.830-010 - Fone: (61) 2109.1606 - Fax: (61) 2109.1607 - Haroldo Rodrigues da Cunha, Presidente; Eduardo Silva Logemann, Vice-Presidente e Conselheiro Consultivo; Sérgio De Marco, Vice-Presidente; Gilson Ferrúcio Pinesso, Vice-Presidente; Almir Montecelli, 1º Secretário; Walter Yukio Horita, 2º Secretário; Paulo Kenji Shimohira, 1º Tesoureiro; Rudy Scholten, 2º Tesoureiro; Sérgio Nogueira, 1º Conselheiro Fiscal; Sérgio Pitt, 2º Conselheiro Fiscal; Darci Agostinho Boff, 3º Conselheiro Fiscal; Luiz Renato Saporoli, Conselheiro Fiscal Suplente, Mário Maeda Ide, Conselheiro Fiscal Suplente; Paulo Henrique Piaia, Conselheiro Fiscal Suplente; João Luiz Ribas Pessa, Conselheiro Consultivo; Jorge Maeda, Conselheiro Consultivo e João Carlos Jacobsen Rodrigues, Conselheiro Consultivo; Ricardo Mariano Marcondes Ferraz - Diretor Executivo - Projeto Gráfico: ABRAPA - Fone: (61) 2109.1606 - Jornalista responsável: Miguel Bueno (DRT 02606/DF) - Coordenação: Fabiana Feldkircher e Silmara Salvati Ferraresi - Revisão Ortográfica: Silmara Salvati Ferraresi Impressão: GH Comunicação Gráfica - Fone: (61) 3344 2666 - Brasília-DF Tiragem: 3.000 exemplares.